



# FNLIJ

Seção Brasileira do International Board on Books for Young People **iBbY** DESDE 1968

## Notícias 7

Julho 2013 | [www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br)

## Resultado dos Concursos FNLIJ 2013

**H**á 18 anos a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ – iniciou o seu primeiro concurso *Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura Junto a Crianças e Jovens de Todo o Brasil*, com foco na promoção da leitura literária. Depois vieram os concursos: *Leia Comigo!*; *Curumim – Leitura de Obras de Escritores Indígenas e Tamoios – Textos de Escritores Indígenas*, os dois últimos em parceria com o Instituto Indígena Brasileiro para Propriedade Intelectual – Inbrapi.

Os inscritos são avaliados por uma Comissão Julgadora, formada por especialistas em Literatura Infantil e Juvenil, atendendo aspectos como a originalidade quanto à concepção e operacionalização; área de abrangência; qualidade do acervo de livros utilizado; práticas que propiciem a criação e a geração de autonomia de leitores; periodicidade das ações; resultados alcançados e formas de propostas de continuidade; referências teóricas e práticas que lhe sirvam de base.

A Comissão Julgadora concedeu Menção Honrosa, a dois projetos inscritos no 18º Concurso FNLIJ *Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura Junto a Crianças e Jovens de Todo o Brasil*. São eles:

*Academia Estudantil de Letras – AEL* – desenvolvido em São Paulo e a *Mala de Leitura – Missão Ramacrisna* – desenvolvido em Betim, Minas Gerais.

No 12º Concurso FNLIJ *Leia Comigo!* o júri elegeu dois textos vencedores em cada uma das duas categorias: Ficcional e Real. Na categoria Real o vencedor foi o texto *Ler na Bititinga*, de Vanessa Brandão Maya de Omena (Maceió/AL) e em segundo lugar ficou o texto *Ler América*, de André Telecazu Kondo (Jundiaí/SP), ganhador pela segunda vez consecutiva. Na categoria Ficcional o vencedor foi o texto *Ana Luíza e as letras do lixo*, de Valdir Bressane (Oscar Bressane/SP) e em segundo lugar o texto *Eu sei quem escreveu...*, de Ivane Laurete Perotti (Sete Lagoas/MG).

O texto vencedor do 10º Concurso *Curumim – Leitura de Obras de Escritores Indígenas* foi *Todo mundo tem um pouco dos indígenas dentro de si*, de Tatiane P. de Souza Faria Motta (Jardim Amélia/Americana/SP).

No 10º Concurso FNLIJ/Inbrapi - *Tamoios – Textos de Escritores Indígenas*, a Comissão Julgadora concedeu somente Menção Honrosa que coube ao texto *Wāhtirã – A lagoa dos mortos*, de Jaime Moura Fernandes/Dessana (Manaus/AM).

### Entrega dos Certificados

Este ano, a entrega dos certificados aos vencedores dos concursos FNLIJ ocorreu em duas ocasiões, durante o 15º Salão FNLIJ.

No dia 12 de junho, durante o X Encontro Nacional de Autores Indígenas, no 15º Seminário FNLIJ, realizado no Auditório do 15º Salão FNLIJ, em parceria Inbrapi, cujo tema foi *Buscando horizontes. Gerando metamorfoses*, Tatiane, vencedora do Concurso *Curumim – Leitura de Obras de Escritores Indígenas* e Jaime, contemplado com Menção Honrosa no Concurso FNLIJ/Inbrapi - *Tamoios – Textos de Escritores Indígenas*, receberam os certificados e livros oferecidos pela FNLIJ.

No dia 14 de junho, no final do Encontro Paralelo, organizado pelo Movimento por um Brasil Literário - MBL, os vencedores e os contemplados com Menção Honrosa nos concursos FNLIJ: *Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura Junto a Crianças e Jovens de Todo o Brasil* e *Leia Comigo!* receberam seus certificados e livros oferecidos pela FNLIJ. Estiveram presentes: a vice-presidente da Missão Ramacrisna, Solange Bottaro; Vanessa Omena e André Kondo, primeiro e segundo lugares na categoria Relato Real, do *Leia Comigo!*

# 18º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura Junto a Crianças e Jovens de Todo o Brasil

O mais antigo dos quatro concursos FNLIJ é *Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura Junto a Crianças e Jovens de Todo o Brasil*, que está na sua 18ª edição. O objetivo do concurso é o de incentivar programas e projetos de estímulo a leitura junto aos públicos infantil e juvenil, levando em conta critérios como originalidade na concepção, viabilidade, área de abrangência e número de beneficiários.

Nesta edição os projetos eleitos foram contemplados com Menções Honrosas. O projeto *Academia Estudantil de Letras – AEL* – é desenvolvido na capital paulista, envolvendo alunos e docentes da rede municipal de ensino de São Paulo, servindo de modelo para outras unidades de ensino em municípios do estado e fora dele, sob a responsabilidade de Maria Sueli Fonseca Gonçalves. O outro projeto agraciado foi *Mala de Leitura*, desenvolvido na Biblioteca Professor Arlindo Corrêa

da Silva, Missão Ramacrisna, em Betim/Minas Gerais, sob a responsabilidade de Solange Bottaro.

Os responsáveis por cada um deles recebeu da FNLIJ livros de literatura infantil e juvenil, contribuindo para o aumento da oferta de livros aos leitores dos projetos. Leia a seguir sobre os dois projetos que receberam Menção Honrosa no 18º Concurso *Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura Junto a Crianças e Jovens de Todo o Brasil*.

## Academia Estudantil de Letras – AEL - São Paulo

A EL configura-se em uma estratégia pedagógica, com o objetivo de desenvolver o gosto dos alunos pela leitura, elevando sua autoestima, promovendo a inclusão social no processo de aquisição da linguagem, envolvendo alunos e professores do ensino fundamental, gestores, funcionários e pais de alunos da Rede Municipal de Ensino de São Paulo. Tendo como modelo a Academia de Letras, com as devidas adaptações para o público estudantil, visa promover a leitura. Os alunos escolhem um autor da literatura para representar na Academia. Fazem pesquisas e realizam seminários sobre os seus amigos literários. Assistem a palestras de poetas, escritores e artistas convidados.

Além das reuniões semanais de literatura e de teatro, mensalmente, são realizados os

*Seminários* dos alunos sobre os autores e suas obras, resultado das pesquisas feitas, momento também em que compartilham textos e experiências. Os Seminários constituem-se em um momento especial, em relação ao exercício do desempenho dos jovens, pois, para realizá-los, os “acadêmicos” utilizam-se dos recursos materiais disponíveis e ainda contam com a colaboração espontânea dos colegas, numa demonstração de solidariedade e de companheirismo. Escritores, poetas e convidados, professores e pais dos “alunos acadêmicos” comparecem a esses encontros. *O Cronograma Anual das Atividades* é organizado com a seguinte configuração: no primeiro semestre são realizadas as *Festas Anuais de Posse* em todas as escolas que já fundaram suas Academias e, no segundo semestre, as *Fundações das Novas Academias*, e a *Mostra Anual de Teatro*.

O Projeto AEL foi criado em 2005. Atualmente, existem 22 (vinte e duas) Academias Estudantis de Letras, na Rede Municipal de São Paulo, inauguradas entre 2005 e 2012, envolvendo cerca de 1500 (mil e quinhentos) alunos, resultado da expansão de um projeto que nasceu de forma espontânea em uma escola da região leste da cidade. A iniciativa também serviu de modelo para a implantação de Academias Estudantis de Letras em escolas das cidades de Ferraz de Vasconcelos, Guarulhos, Poá e Suzano e, para além do estado, em Apodi, interior do Rio Grande do Norte. Há registro da reaplicação da experiência em outros estados do Brasil, como Quixadá (CE) e Tijucas (SC). Leia mais sobre o projeto Academia Estudantil de Letras através do link:

<http://academiaestudantildeletras.blogspot.com.br/>

# Mala de Leitura

## Betim – Minas Gerais - Menção Honrosa

A Missão Ramacrisna que abriga a biblioteca Professor Arlindo Corrêa da Silva foi fundada em 03/02/1959, como uma instituição social, cuja identidade organizacional é “Promover sonhos, transformar vidas por meio de soluções em educação e profissionalização, visando o desenvolvimento humano, cultural, social, tecnológico, científico e ambiental.” Em 1974, a Ramacrisna criou a Biblioteca Arlindo Corrêa da Silva, (que recebeu o nome do fundador). A biblioteca é informatizada, com acervo de 5.000 livros cadastrados, encontra-se aberta de segunda a sexta-feira, das 7 às 16 horas para uso de toda a comunidade de seis bairros que compõem a regional de Vianópolis (Vianópolis, Tapera, Açude, Santo Afonso, Pimentas e Marimbá). Vale destacar que a coordenação da biblioteca prima pela renovação e ampliação, constante, de seu acervo priorizando a aquisição de livros indicados pelo site da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juve-

nil – FNLIJ, Educar para Crescer, Eco Futuro dentre outros.

Em junho de 2010, nasceu o projeto *Mala de Leitura*, uma iniciativa da Coordenação da Biblioteca Arlindo Corrêa da Silva, na Creche Centro Infantil Municipal Casa Escola Jardim Recreio (Vianópolis). A ideia surgiu a partir da experiência acumulada em projetos de leitura em uma região com pouco ou nenhum investimento na área da leitura e/ou de biblioteca, como Vianópolis.

Partindo do princípio que não havia estrutura adequada para exposição e alocação de livros na creche, criou-se a *Mala de Leitura*. Uma forma de transportar os livros em segurança e manter sua integridade física durante o período que ficassem no ambiente da creche, uma vez que essa mala se transformava em estante móvel, podendo ser fixada em qualquer estrutura fixa ou móvel. Lembrando a “sapateira” da Ciranda de Livros, projeto pioneiro, desenvolvido pela

FNLIJ nos anos de 1982 a 1986.

“Os Pescadores de Leitores é um grupo de alunos da Ramacrisna que participou das ações de formação de mediadores de leitura da biblioteca, que após serem formados passaram a realizar medições de leitura em escolas públicas da área de abrangência da instituição e em eventos literários. Além de realizarem mediações semanais na Unidade Básica de Saúde – UBS Marimbá, em Dezembro/2010. Nessa iniciativa do grupo, os mesmos levavam o projeto *Mala de Leitura* para intermediar suas intervenções, que os permitiam sensibilizar ainda mais o público da unidade, quanto ao prazer inerente ao ato de ler e/ou ouvir boas histórias”. Conheça mais sobre o projeto *Mala de Leitura* através do link: <http://lereler.blogspot.com.br/2013/05/projeto-mala-de-leitura-da-biblioteca.html>

## 12º Concurso *Leia Comigo!*

No ano de 2001 a FNLIJ promoveu a primeira edição do concurso *Leia Comigo!* A proposta foi de incentivar a leitura entre o adulto e a criança, promovendo a ideia de que o adulto é o principal mediador do interesse da criança e do jovem, pela leitura. O concurso é voltado para adultos, brasileiros ou estrangeiros residentes no Brasil, cujo tema seja uma situação de leitura partilhada entre ele e a criança ou o jovem. Os textos podem ser apresentados como relatos ficcionais ou fatos

reais. Na categoria Real o vencedor foi o texto *Ler na Bititinga*, de Vanessa Brandão Maya de Omena (Maceió/AL) e em segundo lugar ficou o texto *Ler América*, de André Telecazu Kondo (Jundiaí/SP). Na categoria Ficcional o vencedor foi o texto *Ana Lúiza e as letras do lixo*, de Valdir Bressane (Oscar Bressane/SP) e em segundo lugar o texto *Eu sei quem escreveu...*, de Ivane Laurete Perotti (Sete Lagoas/MG).

O júri FNLIJ analisa cada um dos textos inscritos e leva em conta a originalidade do tema, organização das ide-

ias e a criatividade na elaboração dos relatos. Os vencedores ganharam livros de literatura infantil e juvenil.

De acordo com o regulamento do concurso *Leia Comigo!* a FNLIJ publica integralmente no jornal Notícias, os textos escolhidos pela comissão julgadora da instituição. Conheça os vencedores:

# Relatos Ficcionais

## Ana Luíza e as letras do lixo

Por Valdir Bressane,  
de Oscar Bressane/São Paulo.



sol a pino, mas ela não sentia. Não ouvia os sermões de sua mãe:

- Ana Luíza, se você estragar as vistas com essas porcarias quero ver quem vai ter dinheiro para lhe comprar óculos.

Mas ela não se importava se sua visão, tão boa, pudesse ser prejudicada. Pelo contrário, quanto mais lia, melhor enxergava, seus olhos se abriam para um mundo vasto.

Durante horas percorria as ruas da cidade à cata de reciclagens que a mãe vendia para conseguir pagar as contas do mês. Achava interessante o quanto as pessoas desperdiçavam em suas casas, em suas vidas. Jogavam tudo aquilo que não lhes era útil, ou parte de suas vidas que não queriam mais reviver, nem ver, nem sentir. Sua pouca idade, 11 anos, não era o suficiente para lhe limitar a curiosidade aguçada de que era vítima. Ela queria saber tudo o que acontecia no mundo, conhecer o pormenor de tudo, entender como cada coisa funcionava. Não se importava com o que lia, poderia ser até bula de remédio, uma revista velha, uma carta de um estranho... Simplesmente lia. Precisava ler cada vez mais, era uma fome interminável de conhecimento.

Prometera ao seu irmão de sete anos, o Juquinha, que, um dia, lhe traria um livro de histórias bonitas, todo colorido. Mas as pessoas

pareciam não jogar livros infantis no lixo, ou talvez não os tivesse em casa. Por mais que andasse a cata de um, nunca o encontrava. Encontrava livros sem figuras, de gramática, de matemática... Alguns falavam sobre coisas que ela não entendia, mesmo assim os lia. Talvez, quando crescesse, os pudesse compreender. Algumas histórias adultas ela reinventava e contava ao seu irmão Juquinha que ria, admirava-se ou assustava-se. Ela adora ver suas reações a essa ou àquela estória.

Quis a sorte que numa bela manhã ela encontrasse um livro grande de capa dura, com desenhos. Um livro velho. Algumas palavras pareciam escritas erradas, concluiu, porém, que eram palavras muitas velhas, usadas, talvez, por sua avó Emília quando jovem. Voltou correndo para casa, o livro seguro numa mão, com a outra empurrava o carrinho com as outras reciclagens. Entrou no barraco correndo. Quase sem fôlego pôs-se ao pé da cama de Juquinha ainda adormecido.

- Juquinha, olha o que eu achei.

O menino abriu os olhos ainda sonolentos, deparou-se com o sorriso da irmã. Sorriu sem entender o que acontecia. Mas, tão logo, Ana Luíza, colocou o livro à sua frente ele abriu-se num sorriso largo. Ela encontrara o seu livro cheio de desenhos.

- Você achou um livro para mim?

Ela fez que sim com a cabeça, passou o livro às mãos do irmão.

O pequeno folheou-o cuidadosamente de lá para cá e de cá para lá tentando entender o que dizia.

- Tata, como é o nome desse livro?

- Fábulas.

- Ele é tão bonito. Lê para mim.

Ana Luíza pôs-se a ler imediatamente diante dos olhos impressionados do irmão. Leu várias páginas, o menino nem piscava. Ela sabia como contar uma boa história, fazia os personagens falarem.

Durante aquela manhã ficaram sentados na cama, um ao lado do outro, viajando pelas histórias de Monteiro Lobato.

Perto do meio dia, sua mãe chegou. Ana Luíza correu mostrar-lhe o fruto do seu trabalho.

- Mãe. Mãe. Encontrei um livro para o Juquinha.

Sua mãe tinha o cenho franzido. Olhou-a com os olhos lampejando de raiva.

- É por causa dessa porcaria que o seu carrinho está vazio?

Ela entendeu o porquê do ódio no olhar da mãe, ela não perdoava chegar em casa com o carrinho vazio. Sentiu, no mesmo instante, uma bofetada em seu rosto. Sua mãe tomou-lhe o livro das mãos:

- Olha, aqui, vou lhe ensinar para que servi essa porcaria.

Cega de ódio, a mãe, começou a rasgar o livro em pedaços, amassando as folhas e jogando-as na

cara da menina. Depois, tirou o chinelo do pé, deu tanto na menina a ponto de deixá-la prostrada no chão, implorando para que a mãe parasse.

- Agora, pega o carrinho e vai trabalhar. Se eu pegar você de novo com uma porcaria de um livro nas mãos dou-lhe uma surra

## Eu sei quem escreveu...

*Por Ivane Laurete Perotti,  
de Sete Lagoas/MG.*

**A** folha amarrotada colava-se em mim pelo lado de dentro da camisa. Quanto mais perto melhor. Sentia cada verso entrar pele adentro até instalar-se em meu coração. Ainda ouvia a cadência da última voz que os lera duvidando de meu pedido:

*“A estória é minha, mas o passarinho e o peixinho não são meus...”*

Morar nas ruas daquela cidade que abraçava tantos mundos não apagava o desejo de estar em outro lugar. Queria entrar no espaço das palavras que guardava e me deixar levar pelo vento que as trouxera. A solidão das ruas não tem a bênção do silêncio, mas tem milagres que acontecem quando a gente fecha os olhos.

Fazia mais de um ano. A senhora parada em frente ao chafariz desligado não tinha uma moeda para me alcançar. Junto com o sorriso que me ofereceu, entregou-me a folha que carregava. Dobrada em dois, a folha de caderno com linhas duplas continha letras coloridas. Devolvi. Não sabia ler. A escola era a ilusão de um lugar que não fora feito para mim. Um vento forte soprou a folha para longe dela e para

que você jamais vai esquecer. Livro é para filhinho de doutor que pode estudar, você é pobre, se parar para ler, vai morrer de fome. A menina pegou o seu carrinho. Seu corpo doía. Enquanto andava pelas ruas da cidade sentia a dor da covardia da mãe, uma dor que ia além da surra, além do corpo. Sua mãe não rasgara um simples livro, rasgara

mais perto de meus pés. Juntei contrafeito achando que poderia parecer um gesto furtivo, daqueles que às vezes a gente usava para malandrar algum trocado. Ao estender-lhe a folha de caderno em devolução os olhos de tornaram-se líquidos e demoraram-se dentro dos meus. Antes que minhas costas bloqueassem aquela visão, ouvi sua voz dizer a primeira linha:

*“A estória é minha, mas o passarinho e o peixinho não são meus...”*

O chafariz estava seco desde o último inverno. Os peixes vermelhos haviam morrido pelo excesso de lixo deixado na borda de pedra. Não era disso que ela falava. Ninguém que eu conhecesse na rua tinha peixe ou passarinho. Era nosso o que se via de longe, muito longe, quando o perto estava do outro lado do mundo que nos cercava.

Ela lia.

Aquela senhora lia para mim com tal encantamento e força que me paralisei estupefato. Nunca antes, nos dez anos de vida, pude sentir tamanha emoção.

*“Até que é fácil possuí-los. Basta um aquário e uma gaiola...”*

Abriu-se um oásis em meu peito. Uma onda de calor tomou conta de minhas pernas e braços e sentei

sua alma.

Mesmo sentindo dor continuou a pegar latinhas, garrafas pets, papelão e livros que ocultava dos olhos da mãe. E os seus livros lhe deram arroz, feijão, um salário, uma casa e esperança.



ali mesmo. No chão, o melhor lugar do mundo naquele momento. As palavras chegavam envoltas em diversas cores e cheiros, tamanhos e formas. Eu não sabia ler. Eu sabia ouvir e ouvindo chorei. Chorei pelos peixinhos vermelhos e pelos pássaros da praça que via descerem em busca de migalhas. Chorei porque a voz daquela senhora vinha trazida pelo vento que me abraçava carregando lembranças de um menino que não era eu. Chorei em silêncio para não abafar a voz que lia:

*“Mas não me importa tê-los na mão. Aprendo a me satisfazer pelos olhos, assim como os pássaros e peixes que não têm mãos.”*

Poderia ser eu. As palavras tinham um pouco do que era meu, do que ninguém sabia que eu trancafiava no fundo da parte de trás de meus olhos sempre abertos.

Minhas mãos vazias encheram-se de alegria. Agigantaram-se tocando as nuvens, o sol, as estrelas, as camas com lençol limpo, as mesas postas, o colo de uma mãe com nome e endereço, o pão que saía da padaria marcando a hora do café da manhã.

Fazia mais de um ano que eu encontrara aquela senhora olhando para o chafariz vazio. Há mais de um ano eu carregava

junto a mim o papel dobrado com as letras coloridas a lápis de cor. E entre todas as vozes que repetiam os versos, a dela era a que ficava ecoando dentro de mim como se percorresse meu sangue.

Memorizara todas as frases, todos os versos que embalaram o milagre junto ao chafariz. Ainda assim, era diferente quando alguém lia para mim. Era sempre novo e diferente.

Pelas ruas da cidade que me adotara como filho de ninguém, eu não mais pedia um trocado. Pedia uma leitura. E tal pedido causava tanta estranheza que muitos fugiam com a certeza de se tratar de mais uma estratégia de malandragem. Menino de rua em cidade grande vira malandro

antes de crescer, se lhe derem tempo para isso. Eu queria tempo. Queria tempo para aprender a ler. Queria tempo para descobrir quem escrevera aqueles versos.

“Lê para mim? “Era um pergunta simples, mas negava-se diante do quadro que eu fazia: magro, feio, exalando o abandono de meu corpo desengonçado. “Lê para mim?”, pediam meus olhos antes de minha boca abrir-se para soltar a súplica: “Lê para mim?”, “Lê para mim?”...”

Quando convenciam alguém, minhas mãos tocavam o céu. O mesmo céu e as mesmas palavras chegavam novas; molhavam com leite morno o forro de minha alma. Nem gaiola, nem passarinhos atrás das grades, nem aquário de

vidro, nem peixinhos vermelhos no chafariz. Nada se manifestava mais forte e encantador do que o som das palavras lidas embalando-me com as riquezas do mundo.

Milagres acontecem diante de olhos fechados e mãos vazias. “Quer ler comigo?”

Os meninos de rua que são filhos de ninguém devem ser amados pela natureza, pois às vezes ela vem até eles e abre sorrisos que engolem o tempo.

“Quer ler esses versos junto comigo? Eu sei quem os escreveu. Era um lindo menino e se chamava... Bartolomeu! Bartolomeu Campos Queiroz. Leia comigo!”



## Relatos Reais

### Ler na Bititinga

Por Vanessa Brandão Maya de Omena, Maceió/AL.

Sábado, por volta de 1 e meia da tarde, partimos rumo à Bititinga, localizada na área rural do município de Messias, zona da mata alagoana. De carro o percurso é de cerca de 1 hora, saindo da capital, Maceió, caso o trânsito ajude. Antes de pegar a estrada, os preparativos para organizar na mala do carro as caixas com os livros doados e catalogados; algumas mudinhas ou sementes de plantas para o jardim que estamos ajudando a fazer em torno da biblioteca comunitária; e o que mais pudermos levar de doação, como estantes para os livros e alguns brinquedos e roupas. Às vezes o carro vai bem cheio, e outras vezes levamos apenas o que foi possível arrecadar naqueles dias. Mas, o mais

importante, é que sempre temos algum livrinho para levar para a biblioteca.

Pelo caminho, paramos para comprar algum lanche para a meninada, e enquanto dirijo, em companhia de meu filho de 12 anos e de minha mãe, que morou na Bititinga com meu pai e as filhas, inclusive eu, ainda criança lá pela década de 60, quando o lugar era bem dinâmico e com uma pulsante usina de açúcar, vou pensando nas atividades que iremos fazer com a turminha, alguns bem pequeninos, e a maioria pré-adolescentes e adolescentes. Quando chegamos, alguns deles já estão em volta do clube onde são feitas as atividades do Projeto que recebeu o nome de *Engenho de Leitura, Artes e Empreendedorismo Bititinga*.

A família do Geraldo Rosalino, morador antigo e ex-trabalhador da usina, é o nosso parceiro no Pro-

jeto. Foi daí que nasceu a Biblioteca Comunitária da Bititinga que fica instalada em uma salinha do antigo clube da ex-usina. Geralmente, assim que chegamos vou logo chamando a garotada para a rodinha de leitura. Com o tempo sem chuva fica bem agradável fazer as atividades ao ar livre, na sombra das árvores frondosas que existem no lugar. Tem dias que tem mais gente na rodinha, e em outras vezes tem menos participantes, pois alguns estão fora ou ainda por chegar. Aos poucos vamos identificando cada um deles, principalmente os mais assíduos, e sentindo falta daquele que não pôde vir.

Antes de iniciar a Contação de História do dia, conversamos sobre algumas novidades na comunidade, sobre o que foi lido na vez passada, e as crianças vão lembrando das histórias já contadas, e os que não participaram vão sendo motivados a

ficar para ouvir uma nova história. Além da garotada, um ou outro adulto também acompanha quando pode.

Depois da contação é hora de fazer as atividades de artes, e o meu filho Louis Tiago, agora já um pré-adolescente de 12 anos, tem o maior jeito para comandar as brincadeiras, que pode ser um desenho, um jogo, ou dessas atividades de recortar, colar, perguntar e responder, enfim, a turminha, principalmente os menores, precisa de estímulo para participar, perguntar, ler e aprender, e o que queremos com as brincadeiras é despertar a vontade de todos em se encantar com os livros, para além das leituras obrigatórias da escola, é claro.

Aliás, na Bititinga de hoje existe uma creche mantida pela prefeitura local, além da escola municipal que existe desde os tempos da usina. Os maiores completam os estudos na cidade de Messias. Isso é muito bom, pois ninguém fica fora da sala de aula, e a biblioteca é um estímulo a mais para que as crianças, jovens e adultos tenham acesso aos livros nas horas de lazer.

Um dia pedimos aos meninos e meninas, geralmente na faixa entre 6 e 15 anos, para escreverem, cada um, uma frase sobre o que é ler para eles. Recolhemos as frases com os nomes e as idades das crianças para imprimir em um papel do tipo cartolina, e que na próxima vez que formos à Bititinga será lido por cada um deles, comentado, e depois vamos colar

as frases nas paredes da biblioteca. Algumas dessas frases dizem: Ler é imaginar mundos novos; Ler é aprender e criar; Ler é viajar....

Comparo o projeto na Bititinga como uma sementinha que foi plantada em um lugar que esteve tanto tempo abandonado, desde que a usina fechou em meados dos anos 90. Antes era um lugar próspero, com emprego para os moradores, a maioria trabalhadores de fazendas de cana-de-açúcar ou da própria indústria. Depois da venda da usina e da posterior falência da indústria, muitas famílias deixaram o lugar, e os que ficaram lutam por dias melhores.

Além das visitas à comunidade para as atividades do projeto e da biblioteca, resolvi fazer um blog justamente para dar vazão a tudo isso. Pena que a comunidade da Bititinga ainda não tenha acesso à internet por lá, mas mesmo assim vamos registrando tudo e oferecendo dicas aos internautas.

As doações são sempre muito bem vindas. Recebemos livros de vários gêneros, a maioria didáticos, mas também chegaram doações de livros paradidáticos, infantil, infanto-juvenil, técnicos e coleções. Por meio do blog vou conhecendo outros projetos de bibliotecas comunitárias e essa sinergia é muito importante, pois vamos aprendendo muita coisa com quem já vem lidando com o incentivo à leitura. É só buscar na web e vamos conhecendo quantas

iniciativas bacanas existem pelo Brasil à fora.

Um desses contatos veio de longe, de uma brasileira que mora na cidade de Zundert, na Holanda, e após uma troca de e-mail ela ficou de mandar uma doação de livros infantis da Biblioteca de Breda, onde ela trabalha como voluntária. Essa moça é a Juliette Fernandes, que reaproveita os livros infantis que são substituídos nessa importante biblioteca da Holanda e traduz as historinhas para a nossa língua portuguesa, num trabalho muito interessante de colar, e adesivar por cima do texto original, a tradução para os nossos pequenos, e assim fazer com que as crianças daqui tenham acesso a esses livrinhos tão especiais.

Sobre esses livros vindos da Holanda, eu postei no blog Engenho de Leitura e Artes Bititinga uma historinha que se chama “Os livros viajantes”, e dessa forma vou mostrar as crianças da Bititinga de onde eles vieram, quem enviou, e assim faremos uma contação diferente com a criançada. O bom mesmo desse projeto é saber que, com pouco investimento e a ajuda de pessoas que nem esperávamos, podemos fazer algo inovador naquele lugar, dando mais possibilidade de lazer, cultura, entrosamento e novas descobertas por meio da leitura compartilhada, e a biblioteca comunitária é sempre um ótimo ponto de partida para novas possibilidades.



movimento por um Brasil literário

*m* **B** *Brasil* *lit*

[www.brasilliterario.org.br](http://www.brasilliterario.org.br)

## Ler América

Por André Telucazu Kondo,  
de Jundiáí/SP.

Muitas pessoas vivenciam viagens incríveis, realizadas graças a um livro. Mas até onde um livro pode realmente te levar? Pode parecer ficção, mas fiz uma viagem de milhares de quilômetros apenas com um livro de poesia e um poema. Seria apenas uma licença poética, viajar só com poesia?

No final do ano de 2011, eu morava em um quarto desativado de um asilo para idosos. Ainda sou jovem, então, como fui parar lá? Em parte, por ter compartilhado um livro. Conheci o tataraneto do Visconde de Mauá, ao ajudar um grupo de cinquenta tailandeses, que buscavam um local temporário para ficar no Brasil. Não vou narrar aqui (pois seria muito extenso) como uma série de acontecimentos inusitados me levaram a dar um livro, de minha autoria, para o tataraneto do visconde.

O fato é que ele me cedeu um quarto tranquilo para que eu pudesse me dedicar ao ofício da escrita, sem ter que me preocupar com contas de água, luz, aluguel... Apenas pela simples generosidade, para que, mais tarde, eu pudesse compartilhar novas histórias com ele e com meus leitores.

É o que faço agora.

Claro que o ofício de escritor iniciante só é possível porque vivo uma vida simples. Há anos não compro sequer uma peça de

roupa para mim. Vivo apenas com o que ganho da literatura. Para muitos, é pouco. Para mim, é muito mais do que o necessário, pois não sou afeito a luxos.

Quer dizer, o único luxo a que me permito nesta vida é viajar. Mas o problema é que eu não tinha dinheiro para viajar, naquele final de 2011. Foi quando descobri um concurso literário da Universidade de Fortaleza, cujo prêmio para o melhor livro inédito de poesia seria uma passagem aérea, para conhecer a Biblioteca do Congresso em Washington, a maior biblioteca do mundo! Para quem gosta de ler e viajar, haveria prêmio maior?

Enquanto vivia o cotidiano do asilo, escrevi "*Cem pequenas poesias do dia a dia*". Ganhei a passagem para os Estados Unidos. Mas, e o dinheiro para a viagem? Fácil, era só pagar com mais poesia. Escrevi o poema "*Lavar*", pelo qual fui premiado pela Universidade Federal de São João del-Rei, com a quantia que daria aproximadamente 500 dólares. Comprei um passe da Greyhound, que me permitia viajar por 15 dias para qualquer ponto servido por esta empresa de ônibus nos Estados Unidos. Custo: US\$ 360,00 para transporte e... hospedagem. Dormiria no ônibus. Restariam cerca de dez dólares por dia para que eu pudesse comer e fazer outras coisas. Para viver por este tempo. Ok.

Parti no último dia da primavera e cheguei no primeiro dia de outono. Como isso é possível? Com poesia, tudo é possível. Bem, bastava viajar

entre hemisférios... Fui visitar a Biblioteca do Congresso, onde estava sendo exibida a exposição: *Books that shaped America*. Lá estavam os livros que moldaram os Estados Unidos. Os livros que em parte também me moldaram. Também estava sendo realizada uma feira de livros na capital americana. Uma faixa proclamava: "*Let's read America*". Foi o que fiz.

Pé na estrada, visitei primeiro o túmulo de Jack Kerouac. Segui para Concord e tomei banho na lagoa de Walden. Uma placa dizia: "Proibido nadar". Senti que estivesse vivendo a Desobediência Civil de Thoreau. Depois, visitei Ralph Waldo Emerson, Louisa May Alcott e Nathaniel Hawthorne. Na fronteira entre Vermont e New Hampshire, cacei J. D. Salinger. Não encontrei ninguém no Campo de Centeio.

Em Boston, me despedi do oceano e naveguei em um ônibus para Pittsfield, em uma insana busca por Moby Dick. E lá estava ela, no quarto em que Herman Melville avistava o monte Greylock. As palavras do guia da *Arrow Head*, residência-museu de Melville, preenchem o oceano. Ele lia um trecho de Moby Dick, onde ela havia nascido...

Que experiência de leitura partilhada é esta, em que o que se compartilha é muito mais do que meras palavras? O que é ver um fio de lágrima correndo pelo rosto de alguém, tornando-se um oceano em que uma grande baleia branca nada? Foi o que vivenciei...

Em Baltimore, perguntei pela casa de Edgar Allan Poe. Disseram-me para correr, pois o museu estava prestes a fechar. Não a fechar para aquele dia, mas para fechar em definitivo, se é que existe tal coisa na literatura: nunca mais.

A porta já estava fechada. Porém, juro que um corvo grasnou no instante em que praguejei pelas portas fechadas deste mundo. E o corvo, mais do que o abrir de uma porta, me permitiu entrar com suas asas no lar de Allan Poe. Ainda tive tempo de visitar Benjamin Button, no local em que morou F. Scott Fitzgerald. O tempo sempre se esgota, seja para qual direção ele caminha.

Cruzei os Estados Unidos de leste a oeste e lá estava eu atravessando a Golden Gate. Do outro lado, Jack London. Peguei uma carona. Corri pelas ruínas da Wolf House. Envoltos pelas árvores da *Jack London State Park*, ouvi o chamado da floresta...

Não tinha tempo para explorar

os domínios de Jack, apenas me despedi dele em seu túmulo, uma pedra no meio do bosque.

– Não vai visitar a casa em que Jack morou? – uma simpática voluntária do parque me perguntou.

Respondi que não teria tempo, pois do contrário perderia o último ônibus para voltar a San Francisco. Falei sobre o motivo de estar ali, a minha jornada literária, e finalizei, comentando que achava que não teria sorte de obter outra carona...

– Quer ir a San Francisco? Meu filho vai para lá hoje, depois do jantar.

Minha segunda carona no mesmo dia? Assim, na casa em que Jack morou, pude desfrutar da leitura realizada por dois gentis voluntários, que compartilharam aventuras que ecoavam desde o Alasca aos mares do sul....

Jantei na casa de Renate, a gentil voluntária do parque. Sua sala repleta de livros e leituras partilhadas... Pela noite, seu

filho me levou a San Francisco. Passamos em frente à livraria *City Lights*. Ao ver as luzes iluminando os livros, passando de carona, ouvi toda uma geração de poetas em um uivo que me arrepiou a alma.

Ainda leria Hemingway em Chicago, Mark Twain e Wallace Stevens em Hartford, Tennessee Williams e Khalil Gibran em Nova Iorque...

A minha jornada literária, iniciada na infância graças aos meus pais, me levou a acreditar em sonhos. É possível viajar com livros. Eu estava vivendo um destes sonhos. Ao final de mais um capítulo desta viagem de paixão pelos livros, enquanto o avião deixava um rastro de saudades pelos céus da América, feliz por tê-la lido, ainda tive o prazer de ouvir a voz da infância, poeticamente, antes de apagar a luz de leitura sobre a minha cabeça:

– Mãe, leia mais um pouquinho para mim?

## 10º Concurso Curumim Leitura de Obras de Escritores Indígenas

**H**á dez anos, a FNLIJ promove, em parceria com o Instituto Brasileiro de Propriedade Intelectual – Inbrapi –, presidido pelo escritor Daniel Munduruku, dois concursos voltados à cultura indígena. São eles: *Curumim – Leitura de Obras de Escritores Indígenas e Tamoios – Textos de Escritores Indígenas*. Ambos têm o objetivo de disseminar o conhecimento da cultura indígena e sua perpetuação,

por meio de relatos e leituras entre crianças e jovens dos livros de autoria indígenas, além de incentivar o surgimento de novos escritores indígenas.

O Concurso *Curumim – Leitura de Obras de Escritores Indígenas* é um concurso que contempla textos escritos por professores e educadores, no qual relatam suas experiências trabalhando a leitura de livros literários de autores indígenas direcionados

para crianças e jovens. A FNLIJ apresentou uma lista sugestiva de obras de escritores indígenas, feita em parceria com o Daniel Munduruku, para a pesquisa e o trabalho dos educadores. O texto vencedor da 10ª edição do concurso foi o texto *Todo mundo tem um pouco dos indígenas dentro de si*, de Tatiane P. de Souza Faria Motta, professora de Educação Infantil da rede Municipal da cidade de Santa Bárbara D'Oeste-SP.

## Todo mundo tem um pouco dos indígenas dentro de si

Por Tatiane Pereira de Souza  
Faria Motta, de Americana/SP.

Cada escola tem a sua história, suas preocupações que a faz diferente uma das outras. A comunidade escolar tem uma população formada por diversos grupos étnicos com seus costumes, seus rituais e suas crenças. A diversidade existente no grupo favorecerá a troca de experiência e o crescimento de cada um, uma vez que, as crianças são o resultado de suas experiências e da troca com o outro.

Para compreender seu desenvolvimento é preciso considerar o espaço em que elas vivem a maneira que constroem significados, pois a cultura constitui uma herança social de uma comunidade humana, transmissível simbolicamente de geração para geração.

Em relação ao tema deste trabalho, a recente legislação brasileira para a educação básica e superior ressalta a importância de escolas e universidades como um espaço sociocultural e institucional responsável pelo trato pedagógico do conhecimento e da cultura. Nesse sentido, é convocada a lidar com a pluralidade, reconhecer os diferentes sujeitos sociocultural presentes em seu contexto, abrir espaços para a manifestação e valorização das diferenças.

Na educação básica constatamos essa vertente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e seus temas transversais, em que a pluralidade cultural aparece como tema central. Desta forma, a escola é um local formado por uma

população com múltiplos grupos étnicos, com seus costumes e suas crenças.

A partir desse dado, acredito que as identidades deverão ser preservadas e não extinguidas como ocorre nos momentos atuais, de forma que todos possam aceitar suas raízes e valorizá-las. Porém, cabe ressaltar que não cabe valorizar nossas raízes por benevolência, cabe ter a consciência que ao desprezar nossa matriz de formação entre elas a indígena, estaremos desprezando nós mesmos.

Tomando essa análise para o contexto escolar, acredito que a escola deve ser um espaço de convivência entre as diferentes culturas. Portanto, a escola não deve apenas transmitir conhecimento, a mesma deve preocupar-se com a formação global do aluno numa visão onde conheça as diferenças e busquem terem um olhar não etnocêntrico ao estudar sobre a mesma.

O professor e a escola precisam preparar as crianças para o mundo da diferença, de forma que essas crianças desde cedo, possam valorizar a cultura local, ou seja, a cultura trazida por elas próprias e redimensioná-la na relação com outras culturas, de forma que a escola aponte aos alunos as demais culturas existentes além da sua.

A cultura indígena faz parte da nossa história. E a escola deve propiciar aos alunos o conhecimento sobre o processo de construção do país pelas diferentes etnias, trazendo a necessidade de trabalhar de forma adequada a história e a cultura indígena na sala de aula. Faz necessário explorar a temática, pois pesquisas apontam que este tema é frequentemente ignorado

nos programas curriculares e tem sido sistematicamente pouco explorado ou lembrado apenas no dia 19 de abril, além de haver alguns equívocos.

Contudo, para o professor trabalhar a temática indígena na sala de aula, é necessário despir-se de qualquer forma de etnocentrismo contra os povos indígenas, bem como o reconhecimento de seus direitos e sua importância em nossas vidas. E isso venho corroborando há alguns anos com os “meus” alunos de Educação Infantil.

Este trabalho é fruto das minhas intervenções ocorridas no ano passado na minha sala de Educação Infantil com alunos de 4 e/ou 5 anos de idade da cidade de Santa Bárbara D’Oeste. Adotei em minha sala de aula livros da literatura indígena como *Kabá Darebu* cuja editora é Brinque Book; e *Coisa de índio: Versão Infantil* da Editora: Callis ambos do autor Daniel Munduruku. Utilizei o livro: *As Fabulosas Fábulas de Iauaretê* cujo autor é Kaka Wera Jecupe da Editora: Peirópolis; *A lenda da Vitória-Régia*, e do Guaraná cuja fonte foi o site You Tube. Destaco também o clipe “Céu dos índios” e a canção- Tu Tu Tu Tupi - Composição: Hélio Ziskind. (TV Cultura/ Programa- Cocoricó)

A partir do livro *Kaká Darebu*, elaboramos um texto coletivo sobre o modo de vida das crianças indígenas da nação mundurucu. Realizamos uma pesquisa de palavras indígenas presentes na nossa língua e utilizadas no nosso dia a dia. Após elencamos quantas palavras estão presentes e se referem a nomes de animais como urubu, piranha, quati, jacaré, cutia, paca, surucucu, tatu, tamanduá, jabuti, tucano, pirarucu, arara, jararaca,

uirapuru...

Com base nestas literaturas realizei com os alunos várias propostas de atividades, inclusive apresentações para os pais e responsáveis acerca da variedade linguística de palavras indígenas presentes no nosso dia a dia. Neste caso chamo a atenção para a canção Tu Tu Tu Tupi - Composição: Hélio Ziskind. (TV Cultura/ Programa- Cocoricó). E o livro *As Fabulosas Fábulas de Iauaretê*.

Outro recorte empregado com a minha turma de alunos, refere-se à formulação de Problemas: Quais os hábitos e costumes indígenas e sua influência em nossa vida; O que é aldeia? Como vivem? Como se mantêm? Quais os seus atuais costumes? Neste caso, utilizei o livro: *Coisa de Índio: Versão Infantil*, que retrata essa questão de uma forma clara e atraente.

Outras indagações foram levantadas como: Há influência dos índios no artesanato? Lembro que levei para sala de aula um objeto de cestaria e uma gamela que adquiri

na Aldeia Indígena Pataxó localizada em Porto Seguro- BA, uma vez que não possuímos reserva indígena em nossa cidade.

Outros dados levantados a respeito da cultura indígena referem-se às brincadeiras, uma vez que, todas as sociedades humanas constroem brinquedos para suas crianças. Os brinquedos construídos e utilizados nas sociedades indígenas, no Brasil, variam de acordo com as matérias-primas encontradas no meio ambiente em que esses grupos vivem, sendo que os brinquedos mais comuns são feitos de palha, madeira ou barro. Construímos e brincamos com nossa peteca.

Aproveitei novamente a leitura do livro *Kaká Darebu* para observarmos as brincadeiras dos povos mundurucu, neste caso, as brincadeiras das meninas e meninos.

Outro recorte adotado gerou em torno da Culinária do povo brasileiro, culinária esta que se utilizou das influências indígenas, para fazer a base da alimentação

no Brasil. Novamente o livro *Coisa de Índio: Versão Infantil* esteve presente. Neste caso, destaquei o milho, feijão; a mandioca além das diversas frutas, como o mamão, melancia, assim como carne proveniente da caça e a pesca.

Explorei o urucum com a turma, inclusive um pai nos doou uma muda, plantamos, mas infelizmente a mesma morreu “atropelada”, (expressão do meu aluno) para nossa tristeza provavelmente na implantação do novo parque infantil.

Sendo assim, entendo que a escola tanto pode ser um espaço de disseminação (ah! Para que trabalhar essa questão com os alunos, todos são iguais...) quanto um meio eficaz de prevenção e diminuição do preconceito existentes tanto no meio social como educacional e como é importante sabermos sobre essa cultura, uma vez que, fazemos parte dela, pois *Todo mundo tem um pouco dos indígenas dentro de si*.



## 10º Concurso Tamoios Textos de Escritores Indígenas

**O** Concurso Tamoios – Textos de Escritores Indígenas é direcionado para adultos brasileiros, residente no país, com filiação indígena

apresentada. O texto deve ser inédito e voltado para crianças e jovens. Este ano não houve vencedor. O texto *Wāhtirã – A lagoa dos mortos*, de Jaime Moura Fernandes/Dessana, de

Manaus/AM, ganhou Menção Honrosa do júri FNLIJ.



**EU QUERO MINHA BIBLIOTECA** CAMPAÑA PELA EFETIVIDADE DA **LEI 12.244/10**

TODAS AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PÚBLICAS E PRIVADAS DO BRASIL DEVERÃO POSSUIR BIBLIOTECA ATÉ 2020. ESSE AGORA É UM DIREITO GARANTIDO POR LEI.

Saiba mais em:

[WWW.EUQUEROMINHABIBLIOTECA.ORG.BR](http://WWW.EUQUEROMINHABIBLIOTECA.ORG.BR)

# Projeto Nas Trilhas da Literatura

A primeira aula do projeto *Nas trilhas da literatura*, promovido pela ABL, ministrado pela FNLIJ, patrocinado pela Fundação SM, em parceria com a FIRJAN, aconteceu no dia 15 de abril, na Sala José de Alencar, situada no primeiro andar da Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro. O curso é destinado aos profissionais da rede de bibliotecas do sistema FIRJAN (SENAI, SESI e Indústria do Conhecimento).

“A ABL está muito contente em abraçar esse projeto, num esforço conjunto com FNLIJ, o Sistema Firjan e a Fundação SM, uma instituição espanhola ligada à difusão da literatura. A preocupação da Academia está estritamente ligada ao aspecto social que representa essa proposta de desenvolvimento de mão de obra para as bibliotecas do SESI Cidadania. E estou muito feliz em representar nossa Presidente, uma defensora ardorosa do incentivo à leitura de literatura para crianças e jovens”, afirmou o secretário geral da ABL, Geraldo Holanda Cavalcanti, na cerimônia de abertura. (site da ABL)

O projeto é de formação de leitores por meio da literatura infantil e juvenil organizado em dois grupos e realizado entre os meses de abril e agosto, no total de 80 horas para cada grupo, atendendo profissionais de 52 bibliotecas do SESI e do SENAI no estado do Rio de Janeiro, sendo dez localizadas em comunidades pacificadas, todas integrantes do projeto SESI Cidadania.

Um dos grupos é formado por profissionais das bibliotecas do SESI e das comunidades pacificadas no município do Rio de Janeiro e a ênfase é nos autores da literatura infantil. O outro, por profissionais das bibliotecas do SENAI de todo o Estado do Rio de Janeiro, que atende a jovens.

O projeto *Nas trilhas da literatura* visa contribuir para a formação literária de bibliotecários e auxiliares de biblioteca do SENAI, SESI e Indústria do Conhecimento, integrantes do sistema FIRJAN.

A FNLIJ estruturou o curso *Nas trilhas da literatura* baseado no curso ministrado há sete anos na preparação de professores leitores da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. O grupo de Literatura Infantil estuda obras de oito destacados escritores da LIJ brasileira, como Ana Maria Machado; Bartolomeu Campos de Queirós; Joel Rufino dos Santos; Lygia Bojunga; Monteiro Lobato; Ruth Rocha; Sylvia Orthof e Ziraldo. A turma de Literatura Infantil possui 35 alunos, formada por profissionais do SESI e SENAI que participam da turma de Literatura Infantil são das localidades: Jacarepaguá (Rio); Duque de Caxias; Nova Iguaçu; Petrópolis; Barra Mansa; Barra do Pirai; Itaperuna; Macaé; Nova Friburgo; Resende e Volta Redonda.

Para o segundo grupo são trabalhados temas universais da literatura de interesse juvenil como A literatura e o amor; Formação do romance brasileiro; O gótico e o romântico; Os jovens e a leitura literária; Os best sellers para jovens. Ele é dividido em duas turmas, formado por 62 profissionais da Indústria do Conhecimento das seguintes UPPs: Borel; Formiga; Macacos; Santa Marta; Fazendinha; Cidade de Deus; São Carlos; Andaraí; Tabajaras; Providencia e Morro Azul.

A equipe de profissionais convidada pela FNLIJ para ministrar o curso é formada por Adriana Guedes; Alexandra Figueiredo; André Brown; Chris Mello; Gláucia Mollo; Laura Sandroni; Luiz Antonio Aguiar; Luiz Raul Machado; Maria Lília; Mario Feijó; Marisa Borba; Ninfa Parreiras; Roger Mello; Sonia Travassos; Vânia

Resende e Viviane Siqueira.

Segundo reportagem publicada no site do Governo do Estado do Rio de Janeiro sobre o projeto *Nas trilhas da literatura*, Renata Silva da Paixão, 30 anos, moradora há 15 na Comunidade Santa Marta, no bairro de Botafogo, e há dois trabalha como auxiliar de biblioteca na Indústria do Conhecimento: “Tem gente de todas as idades. Eu gosto muito de trabalhar lá, é a minha vida. As crianças são como filhos para mim. Tenho contato com muitas histórias de vida, algumas tristes, outras de superação. Tem criança que vai pra lá porque a mãe sai, fecha a porta e a criança não tem onde ficar. Melhor que fique lá dentro, lendo, em vez de ficar na rua fazendo besteira.”, contou.

“Para os funcionários que trabalham nas Indústrias do Conhecimento é maravilhoso conhecer um pouco mais sobre literatura e perceber que dessa forma vão poder ajudar muitas pessoas da comunidade em que vivem”, concluiu Cássia Curi, supervisora da rede de bibliotecas da FIRJAN.

A escritora Laura Sandroni, uma das fundadoras da FNLIJ, ministrou a aula de abertura do curso, nas duas modalidades, com o tema *Literatura para crianças e jovens no mundo*, mencionando os precursores, a publicação de lendas e fábulas da tradição oral, os grandes fundadores (Perrault, Grimm e Andersen) e os principais nomes da Europa e América, com a leitura de alguns trechos de suas obras: “O mais importante desses cursos é que estamos motivando pessoas dessas comunidades. Ter biblioteca é um grande passo, mas precisamos, acima de tudo, motivar os futuros bibliotecários, assim como os usuários, a gostar cada vez mais dos livros. É preciso manusear, tocar, ler. Despertar o interesse de todos na leitura de literatura”, afirmou. (site da ABL)

A presidente do Conselho Diretor da FNLIJ, Isis Valéria Gomes, também participou da abertura: “Vieram (os cursos) em muito boa hora. Exatamente quando a Fundação está às vésperas de completar 45 anos de existência, dia 25 de maio deste ano. Para nós, representa um marco, um elo importante, a proposta de se formar agentes de leitura. Mais importante ainda, agente de leitura de literatura. Estamos criando raízes e ajudando a incentivar adolescentes e

crianças a conhecerem cada vez mais e com informações de destaque a aventura que é ler”. (site da ABL)

Em cerimônia da assinatura de convênio entre a FNLIJ e a ABL, no dia 08 de abril, a presidente da ABL, Ana Maria Machado disse: “a Academia tem aberto suas portas para a valorização da Literatura e para a formação de leitores, além de partilhar do conceito sobre sua importância na formação do cidadão

crítico e consciente. Pretendemos, com esses cursos, atender à demanda de capacitação dos profissionais que trabalham em bibliotecas do Sistema Firjan, e contribuir para a qualificação profissional dos bibliotecários e auxiliares de biblioteca, como mediadores de leitura e de literatura para as crianças e os jovens brasileiros”.

## Tatiana Belinky (1919 – 2013)

Uma das mais importantes escritoras da literatura infanto-juvenil do Brasil, Tatiana Belinky morreu aos 94 anos, no dia 15 de junho, após passar 11 dias internada no Hospital Alvorada, em São Paulo. Autora de mais de 270 livros, entre eles *Coral dos Bichos* e *O Grande Rabanete*.

Tatiana nasceu em Petrogrado, na Rússia, e imigrou para o Brasil aos 10 anos com a família. Em São Paulo, onde sempre viveu, ingressou no curso de Filosofia da Faculdade São Bento, mas o abandonou em seguida, quando se casou com o médico e educador Júlio Gouveia. Em 1948, Tatiana começou a trabalhar em adaptações, traduções e criações de peças infantis para a prefeitura de São Paulo junto com o marido. Quatro anos depois, criaram o programa *Os Três Ursos* a pedido da TV Tupi. Foi para a emissora que ela e Júlio fizeram a primeira adaptação do *Sítio do Picapau Amarelo*, de Monteiro Lobato, obra que a encantava - Tatiana sempre dizia se identificar com a boneca Emília.

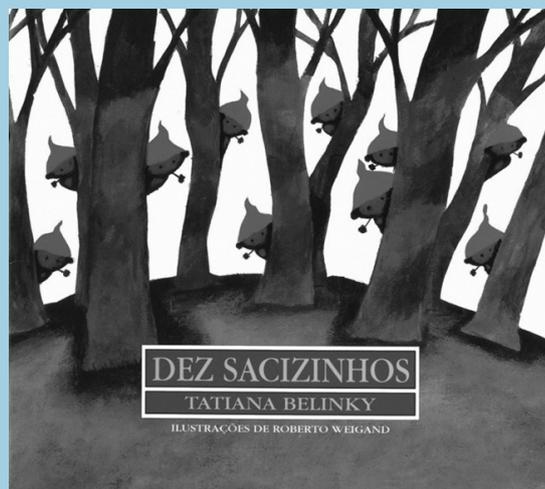
Pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ – Tatiana foi agraciada com o Prêmio FNLIJ



Ofélia Fontes – O Melhor Livro para Criança 1999 - referente ao livro *Dez sacizinhos*, de sua autoria e ilustrações de Roberto Weigand, publicado pela editora Companhia das Letras. Na época, aos 80 anos, Tatiana Belinky,

esteve presente à cerimônia de premiação, custeada pela editora, causando comoção aos presentes.

A escritora também ganhou o Prêmio Monteiro Lobato – A Melhor Tradução/Adaptação Jovem 1989 – pelo livro *Salada Russa*, de vários autores, tradução feita por ela, da editora Paulinas. Ressaltando que esta foi a primeira vez que a FNLIJ laureou uma obra nessa categoria. Em 1991, Tatiana volta a receber o Prêmio FNLIJ Monteiro Lobato – A Melhor Tradução/Adaptação Criança – só que dessa vez para o público infantil, com o livro *Di-versos* russos, uma adaptação de Samuel Marchak, ilustrações de Claudia Scatamacchia, traduzido por Tatiana, da editora Scipione.



Prêmio FNLIJ Ofélia Fontes – O Melhor Livro para Criança 1999

# Ana Maria Machado foi a homenageada da 5ª FLIST

A premiada escritora e acadêmica Ana Maria Machado foi a homenageada da quinta edição da Festa Literária de Santa Teresa - FLIST, realizada pelo Centro Educacional Anísio Teixeira – CEAT – nos dias 04 e 05 de maio. O evento ofereceu uma programação variada das 8h às 18h, em diversos locais do bairro carioca de Santa Teresa, fazendo um tributo ao poeta Vinicius de Moraes; ao compositor Jamelão e ao cronista Rubem Braga.

Nessa edição comemorativa dos cinco anos, os espaços literários foram batizados com os nomes dos autores homenageados nas cinco edições: Lygia Bojunga (2009); Manoel de Barros (2010); Bartolomeu Campos de Queirós (2011); Joel Rufino dos Santos (2012) e Ana Maria Machado (2013).

A FNLIJ, como parceira nessa edição da FLIST, cedeu o mobiliário e o acervo usados pela instituição na Biblioteca FNLIJ para Criança, montada todos os anos no Salão FNLIJ do Livro. Os móveis criados especialmente para o conforto da garotada e os livros de literatura infantil, previamente selecionados pela FNLIJ, foram utilizados na Biblioteca Infantil Bartolomeu Campos de Queirós, montada no Parque das Ruínas, um dos locais onde foram desenvolvidas atividades direcionadas às crianças.

Ana Maria Machado esteve presente à cerimônia em que foi homenageada, na presença de convidados e amigos, na Galeria batizada com o seu nome. Elizabeth Serra, secretária geral da FNLIJ, foi convidada a escrever um pequeno texto de apresentação para o folder da 5ª FLIST:



“Ana Maria Machado vive e escreve dialeticamente, apresenta em suas histórias o ponto e o contraponto dos conflitos para, em seguida, trazer uma síntese que se abre para uma nova situação sem se encerrar em uma mensagem. Essa combinação original é o mistério que nos atrai e que torna a sua obra única: a sua vida como uma pessoa comum e o seu olhar artístico e crítico para observar e procurar entender o mundo e suas relações. Suas histórias têm sucesso também com crianças e jovens de terra diferentes e distantes do Brasil, em dezenas de países onde estão publicadas.

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ, seção brasileira do *International Board on Books for Young People* – IBBY, é a instituição da qual Ana recebeu as mais altas premiações, inúmeras em diversas categorias.

Entre tantos prêmios, há importantes reconhecimentos: em 2000, a Ordem do Mérito da Cultura, concedida pelo Ministério da Cultura; em 2001, a Academia Brasileira de Letras – ABL lhe deu o prêmio Machado de Assis; e, em 2003, foi eleita para a cadeira I da ABL. Atualmente, é a Presidente da ABL.

No âmbito internacional, recebeu o Prêmio Hans Christian Andersen do IBBY, em 2000, considerado o pequeno Nobel da Literatura Infantil e juvenil. Em 2011, recebeu o Prêmio Príncipe Claus, da Holanda. Em 2012, o título de Membro Honorária do IBBY e o Prêmio Iberoamericano de Literatura Infantil e Juvenil da Fundação SM.

O caminho de Ana como escritora nos mais de 40 anos é firme, não cedendo aos modismos ou às exigências do mercado, pois é fiel ao que acredita, ao que ela gosta de fazer”.

Leia mais sobre a FLIST no site: [www.flist.org.br](http://www.flist.org.br)





Nesta edição da Biblioteca FNLIJ, estamos publicando a última relação de livros enviados pelas editoras para a 39ª Seleção Anual do Prêmio FNLIJ 2013 – Produção 2012 – totalizando nesta lista 60 títulos.

## Abacatte

**Celina.** Regina Rennó

**Guta e a gata.** Regina Rennó

## Biruta

**Sete patinhos na lagoa.** Caio Riter.

Il. Laurent Cardon

**A última carta.** David Labs. Il.

Casa Rex

## Cia Mafagafos

**Cada um conta de um jeito.** Aline

Maciel . Il. Fabio Dudas

## Ciranda de Letras

**Olhos do mundo: lendas**

**escolhidas e recontadas.** Edson

Gabriel Garcia, Jorge Miguel

Marinho e Lidia Izcson de

Carvalho. Il. Thais Leal e Thais

Linhares

## Companhia das Letrinhas

**O latke que não parava de gritar:**

**uma história natalina.** Lemony

Snicket. Il. Lisa Brown

## Cosac Naify

**Cine Bijou.** Marcelo Coelho. Il.

Caco Galhardo

**Contos maravilhosos infantis e**

**domésticos: 1812-1815.** Jacob e

Wilhelm Grimm. Trad. Christine

Röhrig. Il. J. Borges

**Foras da lei barulhentos, bolhas**

**raivosas e algumas outras que**

**não são tão sinistras, quem**

**sabe, dependendo de como você**

**se sente quanto a lugares que**

**somem, celulares extraviados,**

**seres vindos do espaço, pais que**

**desaparecem no Peru, um homem**

**chamado Lars Farf e outra**

**história que não conseguimos**

**acabar, de modo que talvez você**

**possa quebrar esse galho.** Nick

Hombly, Neil Gaiman, Jon Scieszka,

Jonathan Safran Foer, Clement

Freud e outros. Trad. Heloisa Jahn.

Vários ilustradores

## Dedo de Prosa

**O aniversário do dinossauro.**

Índigo. Il. Elma

## Farol

**As minas do Rei Salomão.** H.R.

Haggard. Trad. Allan Vidigal.

Desenhos de Bhupendra Ahluwalia

## Formato

**Ave em concerto.** Mirna Pinsky. Il.

Ana Terra

**O macaco que inventava.** Anna

Flora. Il. Cláudio Martins

## Gaivota

**Crescer não é perigoso.** Januária

Cristina Alves. Il. Nireuda

Longobardi

**Mil e quinhentos: o ano do**

**desaparecimento.** Alan Oliveira

## Iluminuras

**Era uma vez duas linhas.** Alonso

Alvarez. Il. Marcelo Cipis

## Lê

**Théo e a noite.** Regina Rennó

## Mazza

**Akikó.** Regina Miranda

**O barquinho invisível.** Leida

Lusmar. Il. Katya Helaine

**Mizu e a estrela.** Margarida

**Cristina Vasques.** Il. Rubem Filho

**O mundo das pessoas coloridas.**

Caio Ducca. Il. Thiago Amormino

**Papelão.** Rogério Rodrigues. Il.

Regina Miranda

**Rapunzel e o Quibungo.** Adapt.

Cristina Agostinho e Ronaldo

Simões Coelho. Il. Walter Lara

## Melhoramentos

**Aqui se faz... Aqui se paga? contos**

**policiais latino-americanos.** Vários

autores

**Autos e farsas de Gil Vicente.** Gil

Vicente. Il. Kerem Freitas e Kris

Barz

**As aventuras de Tom Sawyer.** Mark

Twain. Trad. Luiz Antonio Aguiar.

Il. Kerem Freitas

**A cidade e as serras.** Eça de

Queirós. Il. Kerem Freitas

**Contos.** Machado de Assis. Il.

Kerem Freitas e Kris Barz

**O corvo.** Edgar Allan Poe. Trad.

Luiz Antonio Aguiar. Il. Ryan Price

**Diário de um neto.** Regina Gulla.

Il. Laura Teixeira

**Diário do carbono 2015.** S. Lloyd.

Trad. Roberta Silva Bronzatto. Il.

Maykel Nunes

**O direito de ser criança: como**

**vivem as crianças do mundo.**

David J. Smith. Trad. Antonio

Carlos Vilela. Il. Shelagh Armstrong

**Edgar Allan Poe, o mago do**

**terror: romance biográfico.**

Jeanette Rozsas

**Escolha profissional.** Mauricio de

Sousa e Antonio Carlos Vilela

**Espumas flutuantes.** Castro Alves.

Il. Kerem Freitas e Kris Barz

**A estrela mecânica.** Tiago de Melo

Andrade. Il. Kael Kasabian

**Gabi e o universo coletivo.** Tiago

de Melo Andrade. Il. Eduardo Engel

**Galinha pintadinha: 5 quebra-**

**cabeças divertidos!**

**A ilha do tesouro.** Robert Louis

Stevenson. Trad. Luiz Antonio Aguiar. Il. Kerem Freitas  
**Inocência.** Visconde de Taunay. Il. Kerem Freitas e Kris Barz  
**Iracema: lenda do Ceará.** José de Alencar. Il. Kerem Freitas e Kris Barz  
**Lucíola: um perfil de mulher.** José de Alencar. Il. Aline Inforsato, Kris Barz e Paula Torrecilha  
**Memórias póstumas de Brás Cubas.** Machado de Assis. Il. Kerem Freitas  
**A menina do avesso.** Ilan Brenman. Il. Bruna Assis Brasil  
**Os meninos de Marte.** Ziraldo  
**Mundim perdido no mundão.**

Luís Pimentel. Il. Andrea Ebert  
**Oliver Twist.** Charles Dickens. Trad. Sandra Pina. Il. Kerem Freitas  
**A peleja do violeiro Chico Bento com o rabequeiro Zé Lelé.** Fábio Sombra e Mauricio de Sousa  
**Pintinho Amarelinho: 5 quebra-cabeças divertidos!**  
**Sabores incríveis.** Flávia Muniz e Márcia Kupstas. Il. Ricardo Paonessa  
**Sob controle.** Fábio Sgroi  
**Tartalira.** Gloria Kirinus. Il. Sami e Bill  
**Til.** José de Alencar. Il. Kerem Freitas  
**Topetinho magnífico.** Cristina Rappa. Il. Maurício Veneza

**Um dia na aldeia: uma história munduruku.** Daniel Munduruku. Il. Mauricio Negro  
**Viagens na minha terra.** Almeida Garrett. Il. Kerem Freitas

### Nitpress

**História de um cambucazinho.** Fabiana Figueira Corrêa. Il. Arthur Considera Abreu

### Paulinas

**Arca de haicais.** Lena Jesus Ponte. Il. Marcia Misawa  
**Qual a palavra?** Roseana Murray. Il. Victor Tavares

## MANTENEDORES DA FNLIJ

A Girafa Editora Ltda; Abacatte Editorial Ltda; Artes e Ofício Editora Ltda; Autêntica Editora Ltda; Associação Brasileira de Editores de Livros; Berlendis Editores Ltda; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Callis Editora Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Ciranda Cultural Edit. e Dist. Ltda; Cortez Editora e Livraria Ltda; Cosac Naify Edições Ltda; DCL - Difusão Cultural do Livro Ltda; Doble Informática Ltda; Edelbra Ind. Gráfica e Editora Ltda; Edições Escala Educacional Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34 Ltda; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora Dedo de Prosa Ltda; Editora Dimensão Ltda; Editora do Brasil S/A; Editora FTD S/A; Editora Fundação Peirópolis Ltda; Editora Globo S/A; Editora Guanabara Koogan S/A; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Lafonte Ltda; Editora Larousse do Brasil; Editora Lê Ltda; Editora Manole Ltda; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem 2004 Ltda; Editora Nova Alexandria Ltda; Editora Nova Fronteira S/A; Editora Objetiva Ltda; Editora Original Ltda; Editora Paz e Terra; Editora Planeta do Brasil Ltda; Editora Positivo Ltda; Editora Projeto Ltda; Editora Prumo Ltda; Editora Pulo do Gato Ltda; Editora Record Ltda; Editora Rideel Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Shwarcz Ltda; Elementar Publicações e Editora Ltda; Florescer Livraria e Editora Ltda; Fundação Cultural Casa de Lygia Bojunga Ltda; Geração Editorial Ltda; Girassol Brasil Edições Ltda; Gráfica Editora Stampa Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Imperial Novo Milênio Gráfica e Editora Ltda; Inst. Bras de Edições Pedagógicas -IBEP (RIO); Instituto Cultural Aleria Ltda; Jorge Zahar Editora Ltda; Jujuba Editora; Livros Studio Nobel Ltda; Manati Produções Editoriais Ltda; Marcos Pereira; Martins Editora Livraria Ltda; Mazza Edições Ltda; Meneghetti Gráfica e Editora Ltda; Mundo Mirim; Noovha América Editora Distrib. de Livro Ltda; Pallas Editora e Distribuidora Ltda; Paulinas - Pia Soc. Filhas de São Paulo; Paulus - Pia Soc. de São Paulo; Pinakothke Artes Ltda; Publbook Livros Papeis S/A – L&PM; Publicação Mercurio Novo Tempo; PwC; RHJ Livros Ltda; Rovelle Edições e comércio de Livros; Salamandra Editorial Ltda; Saraiva S/A Livreiros Editores Ltda; Sindicato Nacional dos Editores de Livros – SNEL; Texto Editores Ltda; Uni Duni Editora de Livros Ltda; Universo dos Livros Editora Ltda; Verus Editora Ltda; WMF Martins Fontes Editora Ltda.

**EXPEDIENTE** - **Editor:** Elizabeth D'Angelo Serra • **Jornalista:** Claudia Duarte • **Diagramação:** Horacio Costa Design • **Fotolito e Impressão:** PwC • **Gestão:** FNLIJ 2011-2014 • **Conselho Curador:** Alfredo Gonçalves, Laura Sandroni, Silvia Negreiros, Suzana Sanson e Wander Soares. **Conselho Diretor:** Ana Ligia Medeiros, Isis Valéria (Presidente) e Marisa de Almeida Borba. **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Terezinha Saraiva. **Suplentes:** Anna Maria Rennhack, Jorge Carneiro e Regina Bilac Pinto. • **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Annete Baldi, Bia Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, José Alencar Mayrink, José Fernandes Ximenes, Lília Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Paulo Rocco, Regina Lemos, Rogério Andrade Barbosa e Silvia Gandelman • **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente o Notícias, em versão impressa.  
telefone: 21 2262-9130  
e-mail: fnlij@fnlij.org.br  
[www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br)

APOIO



Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Abril - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: fnlij@fnlij.org.br

IMPRESSO